



## A situação de Minas Gerais e de suas Regiões Geográficas Intermediárias segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social – 2018

**O Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)** é gerado, na versão de 2018, a partir de 42 indicadores construídos com base em registros administrativos e agrupados em seis dimensões: educação, saúde, saneamento e meio ambiente, cultura e esporte, vulnerabilidade e segurança pública. Para cada dimensão, é calculado um índice sintético, e o IMRS corresponde à média ponderada desses seis índices. As dimensões educação e saúde têm peso de 20% cada; as demais, de 15%. O índice varia de zero a um e, quanto maior, melhor a situação do município. O IMRS[1] é calculado, desde 2004, pela Fundação João Pinheiro, bianualmente e para todos os municípios de Minas Gerais.

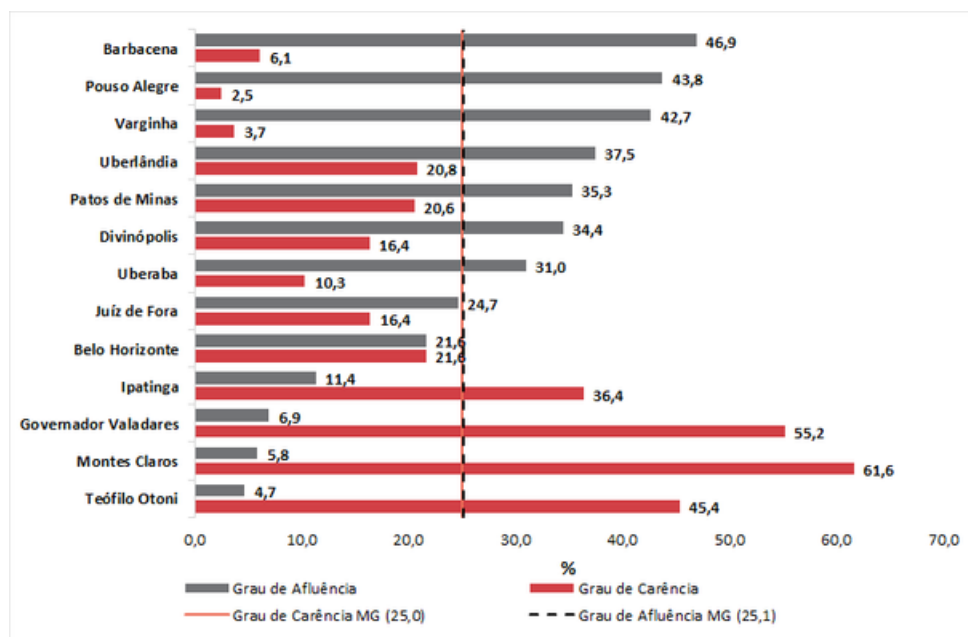
Para mostrar, de forma simplificada, a situação dos municípios de Minas Gerais (MG) e de suas 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInts) segundo os resultados do IMRS-2018, adotou-se a seguinte metodologia:

- foram considerados **carentes** os municípios com índices ou indicadores iguais ou inferiores ao valor do município situado na 213ª posição da distribuição dos municípios do estado quando ela é ordenada do pior para o melhor valor e **afluentes** os municípios nessa mesma situação quando a ordenação é feita do melhor para o pior valor;
- foram calculados o **grau de carência municipal** e o **grau de afluência municipal**, definidos como o percentual de municípios de MG ou da RGInt que são, respectivamente, carentes ou afluentes (Gráfico 1);
- foram calculados o **grau de carência populacional** e o **grau de afluência populacional**, definidos como o percentual da população de MG ou da RGInt que vive, respectivamente, em municípios carentes ou afluentes (Gráfico 2).[2]

[1] O IMRS foi criado pela Lei Estadual nº 15.011, de 2004, que definiu sua apuração e cálculo pela Fundação João Pinheiro (FJP) para todos os municípios do estado, com periodicidade bienal. O cálculo dos índices das dimensões é feito com indicadores do ano de referência, do ano anterior e do ano seguinte. Ou seja, os índices de 2018 são construídos a partir da média aritmética dos indicadores que os compõem, referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019. A Plataforma do IMRS (<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>) disponibiliza esses índices bienais, além de mais de 700 indicadores de suporte, entre eles, os 44 selecionados para compor os índices, para todos os municípios do estado, de 2000 a 2019.

[2] Observe-se que, de acordo com essa metodologia, nem sempre o número de municípios carentes do estado será de 213 e seu grau de carência municipal, de 25% (=213/853), podendo ser maiores. Isso ocorrerá no caso em que existirem municípios em posições acima da 213ª com o mesmo valor do índice do município situado na 213ª posição. Por exemplo, se houver 10 municípios nessa situação (ou seja, se os municípios nas posições 214ª a 223ª tiverem o mesmo valor do índice do município na 213ª posição), serão 223 municípios carentes no estado e o grau de carência municipal do estado será de 26,1% (=223/853). Esta mesma observação é válida no caso dos municípios afluentes e do grau de afluência.

Gráfico 1 – Graus de carência e de afluência municipais, segundo o IMRS-2018 – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2020.

Observando-se os gráficos 1 e 2, e considerando-se apenas a carência, cabe destacar algumas conclusões: a) nos municípios carentes do estado (25%), vivem apenas 10,3% de sua população. Também em todas as RGIInts, o grau de carência municipal é muito superior ao grau de carência populacional, indicando que, de forma geral, os municípios carentes são menos populosos; b) apenas quatro RGIInts - Montes Claros, Governador Valadares, Teófilo Otoni e Ipatinga - apresentam grau de carência superior ao do estado tanto em termos municipais, quanto populacionais. Na RGIInt de Montes Claros, com a pior situação, 61,6% dos municípios são carentes e neles vivem 42,1% da população. Na de Ipatinga, o percentual da população em municípios carentes é praticamente igual ao do estado e ao da RGIInt de Patos de Minas (mas, em Patos de Minas, o percentual da população em municípios afluentes é duas vezes maior que na RGIInt de Ipatinga, no que fica abaixo apenas de Uberlândia); c) quatro RGIInts se destacam com graus de carência bem inferiores ao de Minas Gerais: Pouso Alegre, Varginha, Barbacena e Uberaba. Na RGIInt de Pouso Alegre, com a melhor situação, somente 2,5% dos municípios são carentes e neles vivem apenas 0,4% da população.

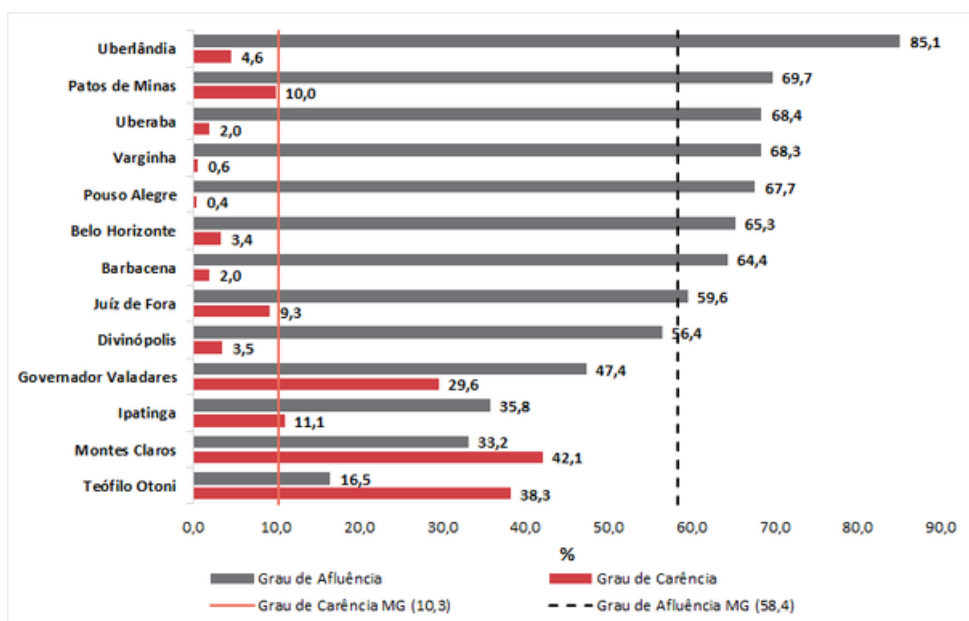


Gráfico 2 – Graus de carência e de afluência populacionais, segundo o IMRS-2018 – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias

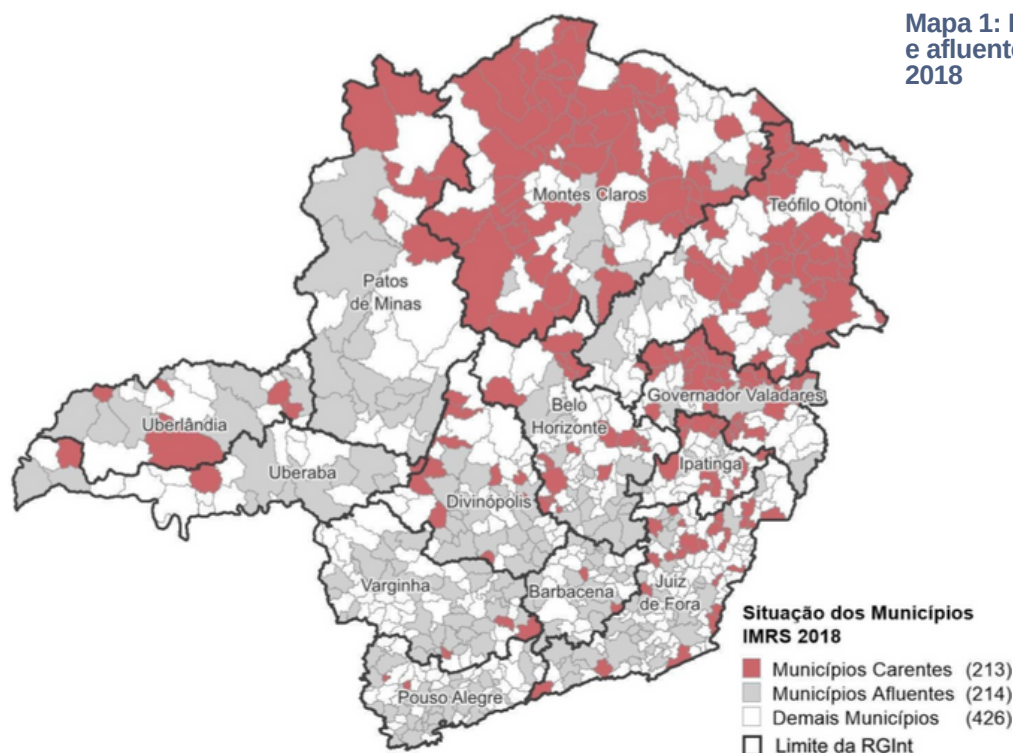
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2020.

**Tabela 1: Distribuição dos municípios carentes e afluentes de Minas Gerais e de sua população, segundo o IMRS-2018, por Região Geográfica Intermediária**

REGIÃO	CARENTES		AFLUENTES	
	% MUNIC.	% POPUL.	% MUNIC.	% POPUL.
Montes Claros	24,88	32,48	2,34	4,52
Teófilo Otoni	18,31	21,57	1,87	1,65
Governador Valadares	15,02	10,54	1,87	2,98
Juíz de Fora	11,27	9,97	16,82	11,33
Belo Horizonte	7,51	9,73	7,48	33,16
Ipatinga	7,51	5,22	2,34	2,98
Divinópolis	4,69	2,09	9,81	5,98
Patos de Minas	3,29	3,77	5,61	4,65
Uberlândia	2,35	2,48	4,21	8,05
Barbacena	1,41	0,7	10,75	4,05
Varginha	1,41	0,48	16,36	9,1
Uberaba	1,41	0,72	4,21	4,46
Pouso Alegre	0,94	0,23	16,36	7,11
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2020.

A Tabela 1 e o Mapa 1 mostram a distribuição espacial, por Região Geográfica Intermediária, dos municípios carentes e afluentes de Minas Gerais, assim como da população que neles reside. Apenas três RGIInts – Montes Claros, Teófilo Otoni e Governador Valadares – concentram 58,2% dos municípios carentes do estado e 64,4% da população estadual que vive em municípios carentes. Quanto aos municípios afluentes, metade deles (49,5%) está localizada nas RGIInts de Juiz de Fora, Varginha e Pouso Alegre, mas somente 27,5% da população dos municípios afluentes de Minas estão nessas três regiões, percentual inferior ao observado para a RGIInt de Belo Horizonte, que, sozinha, concentra um terço dessa população.



**Mapa 1: Distribuição dos municípios carentes e afluentes de Minas Gerais, segundo o IMRS-2018**

Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2020.

Para finalizar, duas observações são importantes: a) o IMRS é um índice sintético, que, em um número apenas, condensa os resultados de diversos indicadores específicos. Dessa forma, o índice torna-se inespecífico e, se o objetivo é realizar um diagnóstico do município, visando a orientar políticas e tomadas de decisão, faz-se necessário desmembrá-lo e considerar os resultados dos indicadores que o compõem, que se encontram agrupados em diferentes dimensões. Ademais, só quando esses indicadores são utilizados, é possível analisar a evolução da situação no município, dado que o IMRS não é estritamente comparável intertemporalmente, por sofrer, na sua construção, modificações relacionadas à sua composição (inclusão/exclusão de indicadores) e a parâmetros utilizados (pesos e limites); b) neste informativo (e nos demais informativos sobre o IMRS), os conceitos de carente e afluente não são absolutos, mas relativos: um município será considerado carente (afluente) se ele estiver entre os municípios em pior (melhor) situação no estado, o que não implica, necessariamente, que a situação do município seja, em termos absolutos, ruim (boa).

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral - Renato Vale Santos

### COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

Vera Scarpelli Castilho

### EQUIPE TÉCNICA

Ester Carneiro do Couto Santos

Fernando Martins Prates

Igor Augusto Tadeu de Souza

Max Melquiades Silva

Mônica Galupo Fonseca Costa

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão - Eleonora Cruz Santos

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

### INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

[vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br](mailto:vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br)

